

## MERCADO AGROPECUÁRIO

1. Brasil cria 129,8 mil empregos formais em julho.
2. Boletim Focus mantém projeção da inflação em baixa.
3. Ouça o Agro - Eficiência no plantio: os custos invisíveis de uma lavoura.
4. Mês de setembro será de chuvas no Sul e continuidade da seca no Centro-oeste.
5. Conab divulga segundo levantamento da safra de cana-de-açúcar 2025/2026.
6. Soja opera nas máximas do ano. Milho perde força na queda e encontra suporte nos portos.
7. Estoques em mínimas e clima seco sustentam preços do café.
8. Sazonalidade, clima e pressão de oferta ditam preços de frutas e hortaliças no atacado.
9. Relação de troca milho-suíno deve aliviar até meados de outubro para os produtores.
10. Mercado do boi gordo segue firme, mas com altas mais comedidas na última semana do mês.
11. Exportações brasileiras de carne bovina podem bater recorde em agosto.
12. Cotações do suíno sobem em agosto, após forte queda em julho.
13. Média diária exportada de carne de frango aumenta em agosto, mas preços caem na comparação anual.
14. Conseleites projetam queda nos valores de referência.
15. Índice de custos de produção do leite da Embrapa fecha julho em alta.
16. Cepea divulga queda no leite pago em agosto.

### - Indicadores Econômicos -

**Caged** – Brasil cria 129,8 mil empregos formais em julho. A economia brasileira [criou 129.775 novos postos de trabalho em julho de 2025](#), segundo Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Novo Caged) do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). O saldo é o resultado de 2.251.440 admissões e de 2.121.665 desligamentos no mês. Com o resultado, o Brasil conta agora com o estoque de 48,5 milhões de vínculos celetistas ativos. Todos os grandes grupos de atividade registraram saldo positivo em julho. O principal destaque do mês foi o setor de serviços, que apresentou geração de 50.159 vagas, seguido de comércio (27.32), indústria (24.426), construção (19.066) e agropecuária (8.795). Para a agropecuária, particularmente, foi registrado saldo líquido positivo de empregos nas

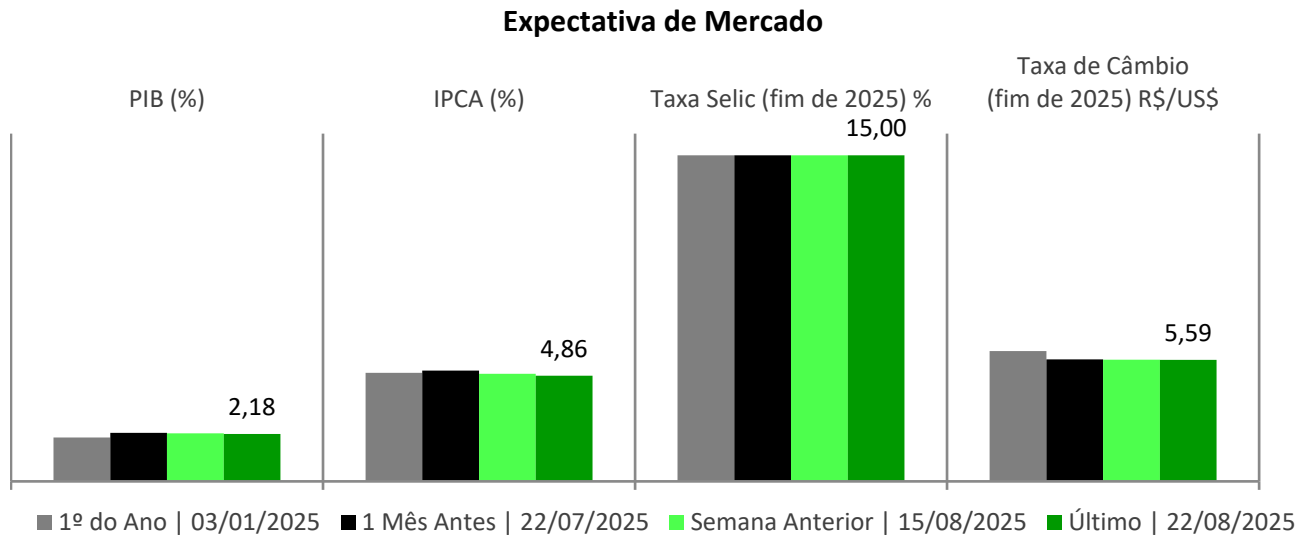
regiões Centro-Oeste (5.866) e Nordeste (4.834). As principais atividades agropecuárias que contribuíram com o saldo positivo do setor foram soja, laranja, algodão, alho e melão.

Saldo líquido de vagas em julho de 2025 por setor

Setores	Saldo	%
Serviços	50.159	38,7%
Comércio	27.325	21,1%
Indústria	24.426	18,8%
Construção	19.066	14,7%
Agropecuária	8.795	6,8%
Total	129.775	100,0%

Fonte: Novo Caged – MTE. Elaboração DTec/CNA.

**Expectativa de Mercado – Boletim Focus mantém projeção da inflação em baixa.** O [último](#) Boletim Focus do Banco Central do Brasil (BCB), de 22/08, apresentou as projeções dos principais indicadores econômicos nacionais. A expectativa para a inflação continuou se reduzindo nas últimas semanas, com previsão de 4,86% ao final do ano, ante a projeção de 5,10% do mês anterior. Essa projeção permanece um pouco acima do limite superior da meta estabelecida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN) para 2025 (4,50% ao ano). Também foi registrada leve queda na projeção da taxa de câmbio para o final de 2025, no valor de R\$ 5,59, abaixo dos R\$ 5,62 projetados no mês anterior. A projeção da taxa Selic ficou em 15% ao ano. Em relação ao PIB, houve uma pequena retração na estimativa de crescimento para 2025, agora projetado em 2,18%, frente aos 2,21% registrado na projeção do mês anterior.



Fonte. BCB. Elaboração Dtec/CNA.

## - Mercado Agrícola -

**Podcast Ouça o Agro – Eficiência no plantio: os custos invisíveis de uma lavoura.** O convidado Paulo Arbex, professor de Mecanização Agrícola da Unesp Botucatu, fala sobre os desafios do processo de plantio e como as falhas operacionais podem gerar perdas significativas na produtividade. O especialista destaca a importância da dessecação bem-feita, da manutenção e regulação correta das máquinas e do cuidado com a velocidade no plantio para garantir eficiência e melhores resultados na lavoura. Ouça agora no [YouTube](#) ou [Spotify](#).

**Clima – Mês de setembro será de chuvas no Sul e continuidade da seca no Centro-oeste.** Segundo o [Inmet](#), a previsão para a Região Norte indica chuvas abaixo da média em Roraima, centro-sul do Pará, Acre, Rondônia e parte do Amazonas. Já o norte do Amazonas e o nordeste do Pará podem registrar acumulados acima de 100 mm, enquanto as demais áreas devem apresentar volumes próximos à média. No Nordeste, os volumes devem ficar em torno da climatologia na maior parte da região, com exceção do nordeste da Bahia, onde a previsão indica chuvas abaixo da média. No Centro-Oeste, os acumulados tendem a ser próximos da média histórica, com exceção do setor oeste de Mato Grosso do Sul, onde pode chover menos. No sul do estado, sudeste de Mato Grosso do Sul e leste de Goiás, há possibilidade de chuvas acima da média. No Sudeste, o cenário também é de chuvas dentro da média, com exceções para o sudeste e sudoeste de São Paulo, extremo sul de Minas Gerais e centro do Espírito Santo, onde os acumulados podem superar a média climatológica. O calor predomina, com temperaturas entre 15 °C e 30 °C, principalmente em Minas Gerais e interior de São Paulo. Na Região Sul, a previsão é de chuvas acima da média em quase todos os estados, com destaque para o Rio Grande do Sul, onde volumes podem ultrapassar os 200 mm. Somente áreas isoladas do Paraná devem ter chuvas próximas à média. As temperaturas devem variar entre 12 °C e 17 °C, com valores mais baixos no Rio Grande do Sul e divisa com Santa Catarina.

**Cana-de-açúcar – Conab divulga segundo levantamento da safra 2025/2026.** De acordo com o [segundo levantamento da Companhia Nacional de Abastecimento \(Conab\)](#), publicado na última terça-feira (26), a estimativa para a safra 2025/2026 de cana-de-açúcar no Brasil é de produção de 668,82 milhões de toneladas, valor 1,2% abaixo do ciclo anterior, apesar de incremento de 1% na área colhida (8,85 milhões de hectares). Esse recuo se deve às condições climáticas desfavoráveis durante as fases de rebrota e desenvolvimento das lavouras em 2024, principalmente no Centro-Sul, afetado por irregularidade hídrica, temperaturas excessivas e registros de incêndios. A expectativa é de que haja redução de 2,1% na produtividade média, com cerca de 75,57 toneladas por hectare. A produção de açúcar está estimada em 44,46 milhões de toneladas, acréscimo de 0,8% em relação à safra 2024/2025. Já o etanol produzido a partir da cana deve ficar na casa de 26,76 bilhões de litros, representando recuo de 8,8%, sendo 15,99 bilhões de litros de hidratado (-16,2%) e 10,77 bilhões de litros de anidro (+5%).

**Grãos – Soja opera nas máximas do ano. Milho perde força na queda e encontra suporte nos portos.** Os preços da soja seguem firmes no mercado brasileiro. A sustentação vem da maior demanda pelo grão e da valorização do dólar, que movimentou as negociações nos portos e acirrou a disputa entre consumidores domésticos e importadores. A redução dos custos com frete também elevou os valores no interior do País. Nesse cenário, o Indicador Cepea/Esalq para a soja em grão opera nas máximas do ano. Para os derivados, as negociações estão aquecidas, sobretudo para o farelo destinado à exportação. O [indicador Cepea](#) acumula média de R\$ 140,55, frente a R\$ 136,89 no mês anterior. Mesmo com a colheita em fase final, o movimento de queda nos preços do milho perdeu força nas últimas semanas, com algumas regiões registrando leve alta. A sustentação veio da posição firme de vendedores e da valorização nos portos, impulsionada pela melhora no ritmo dos embarques e pelos avanços do dólar e das cotações externas. O [indicador Cepea](#) registrou média de R\$ 63,85, frente a R\$ 63,63 no mês anterior.

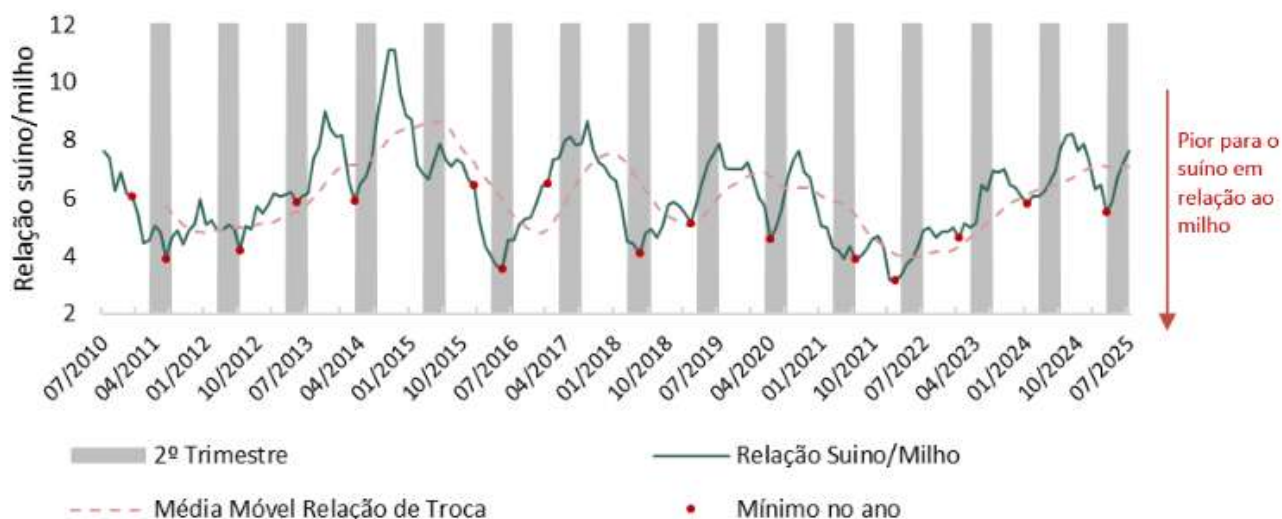
**Café – Estoques em mínimas e clima seco sustentam preços do café.** O mercado de café teve uma semana de forte volatilidade, finalizando com alta moderada. Após testar máximas de 3,5 meses, os futuros recuaram com realização e temor de encolhimento da demanda, em razão do repasse dos preços ao consumidor em decorrência das tarifas de importação dos EUA sobre café brasileiro. Ainda assim, o pano de fundo segue apertado. Entre os fatores de alta, destacam-se as tarifas americanas sobre o café brasileiro, que vêm desorganizando fluxos de escoamento e motivando pedidos de postergação de compras, além da retração das exportações do Brasil. A combinação de clima seco e safra de arábica com menos rendimento também dá suporte aos preços. Na quinta-feira (28), o contrato do arábica para dezembro de 2025 foi negociado a US\$ 499,31 (377,50 cents/lbp) por saca de 60 quilos na bolsa de Nova York, valorização de 3,4% frente a quinta (21/08) e valorização acumulada de 33% no mês. O café robusta encerrou o pregão na bolsa de Londres cotado a US\$ 4.808,00 por tonelada, com avanço de 9% na parcial da semana e valorização de 49% no mês. No mercado interno, segundo [o Indicador Cepea/Esalg](#), o arábica tipo 6 foi comercializado a R\$ 2.301,68 por saca de 60 quilos, avanço de 5,5% na semana e 27% no mês, enquanto o conilon tipo 6 peneira 13 foi vendido a R\$ 1.529,97 por saca de 60 quilos, alta de 7,4% na semana e 48% no mês.

**Frutas e Hortaliças – Sazonalidade, clima e pressão de oferta ditam preços de frutas e hortaliças no atacado.** Dados do [Prohort/Conab](#) indicam que o mês de agosto foi marcado por oscilações significativas nos preços médios de frutas e hortaliças comercializadas nas centrais de abastecimento do Brasil. Entre os produtos com maior alta em relação a julho, destaca-se o limão tahiti, com aumento de 29,8%, mantendo uma trajetória de alta contínua desde maio. A elevação está relacionada à menor oferta no período, típica da entressafra, e à demanda aquecida. A cenoura também apresentou elevação de 17,7%, revertendo a tendência de queda observada nos meses anteriores. A alta foi impulsionada por condições climáticas adversas que afetaram a colheita. Outros produtos com alta expressiva foram: banana nanica (+17,2%), melão amarelo (+16,8%) e melancia (+15,7%). Por outro lado, os produtos com maior queda de preço foram o mamão Havaí, com recuo de 26%, seguido do tomate (-21,7%), manga (-16,1%), cebola (-12,7%) e uva Itália (-9,5%). No caso da manga, a queda pode estar associada à pressão sobre os preços provocada pela nova alíquota de importação imposta pelos Estados Unidos às frutas e outros produtos brasileiros, o que pode gerar uma superoferta e saturação no mercado nacional. A cebola e a uva Itália apresentaram queda contínua nos últimos quatro meses, refletindo uma combinação de elevada oferta e estoques acumulados. Já o tomate segue com preços em baixa devido à produção acelerada pelo clima seco e quente, que aumentou a disponibilidade do produto nas Ceasas.

## - Mercado Pecuário -

**Campo Futuro – Relação de troca milho-suíno deve aliviar até meados de outubro para os produtores.** O milho representa cerca de 45% dos custos de alimentação na suinocultura independente, sendo um dos principais fatores de impacto na rentabilidade do produtor. Por isso, a relação entre o preço do grão e o valor pago pelo suíno é um indicador fundamental para avaliar o desempenho da atividade. De acordo com dados do Projeto Campo Futuro (Sistema CNA/Senar), em parceria com a Labor Rural, historicamente essa relação se deteriora no primeiro semestre, quando o milho está mais valorizado pela menor oferta interna. Nesse ano, o pior momento para o suinocultor foi registrado no mês de março. A relação de troca nesse período foi de 5,54, ou seja, com a venda do quilo do suíno, foi possível adquirir apenas 5,54 kg de milho. A partir daí, a relação de troca melhorou e, até meados de outubro, o preço do suíno tende a ganhar força em relação ao grão, proporcionando um cenário mais favorável para as granjas. No fechamento de julho, a relação de troca foi de 7,63. Esse movimento pode gerar alívio nos custos com alimentação nos próximos meses. No entanto, se repetir o comportamento dos anos anteriores, a relação de troca deve voltar a se estreitar no final de 2025 e início de 2026, exigindo atenção redobrada dos produtores.

Gráfico 1. Relação entre o preço do suíno e o do milho-média Brasil.



Fonte: Projeto Campo Futuro (CNA/Senar), em parceria com a Labor Rural

**Bovinocultura de corte – Boi gordo: mercado firme, mas com altas mais comedidas na última semana do mês.** Os preços da arroba do boi gordo seguiram entre estabilidade à ligeira alta na última semana de agosto. Com a demanda interna por carne bovina em um ritmo mais lento, os frigoríficos reduziram as compras de boiadas terminadas, com algumas indústrias fora das compras ao longo dos últimos dias. Segundo dados do [Cepea](#), o boi gordo ficou cotado a R\$ 311,35/@ em São Paulo (27/8), uma alta de 0,3% na comparação semanal. Já a carne bovina caiu 0,2% no mesmo período nas indústrias, com a carcaça casada (boi) negociada a R\$ 21,63/kg no atacado. Para a próxima semana, as expectativas são positivas com relação ao consumo doméstico de carne bovina, com a virada de mês e o pagamento de salários. Este cenário somado ao bom desempenho das exportações deve dar sustentação ao mercado do boi gordo.

**Carne bovina – Exportações brasileiras de carne bovina podem bater recorde em agosto.** De acordo com dados da Secretaria de Comércio Exterior, a média diária exportada de carne bovina pelo Brasil em agosto, até a quarta semana, foi de 13,3 mil toneladas. Este volume é 3,7% maior que a média diária de julho deste ano, de 12,8 mil toneladas/dia. Lembrando que as exportações no mês passado foram recordes, totalizando 276,9 mil toneladas no acumulado do mês. Apesar das tarifas norte-americanas à carne bovina importada do Brasil e redução nas compras dos Estados Unidos, os embarques seguiram em bom ritmo para outros destinos como a China e México, entre outros. Se o bom desempenho persistir na última semana, as exportações brasileiras de carne bovina poderão ser recordes em agosto.

**Suinocultura – Cotações do suíno sobem em agosto, após forte queda em julho.** Os preços dos suínos registraram mais uma semana de alta (+2,3%) nas granjas em São Paulo, com a referência para o produtor independente ficando em R\$ 9,38/kg vivo no dia 27/8 ([Cepea](#)). No acumulado de agosto, até então, os preços subiram 17,4%, se recuperando da queda de quase 10% em julho último. Nas indústrias, a carne suína subiu 1,2% na comparação semanal, com a carcaça especial negociada a R\$ 13,65/kg no atacado paulista. A menor oferta de suínos para abate, frente ao bom escoamento da carne suína nos mercados interno e externo, puxaram os preços para cima. A perda de competitividade da carne suína em relação às demais proteínas animais podem impactar a demanda doméstica pelo produto, tirando a sustentação dos preços. Por outro lado, a boa demanda para exportação pode ser um fator positivo. Em agosto, até a quarta semana, a média diária exportada de carne suína pelo Brasil, de 5,37 mil toneladas por dia, foi 11,5% maior que a média de agosto de 2024, com preços 4,9% acima na comparação anual (Comex).



**Avicultura – Média diária exportada de carne de frango aumenta em agosto, mas preços caem na comparação anual.** Em agosto, até a quarta semana, o Brasil exportou, em média, 17,75 mil toneladas de carne de aves. O volume aumentou 9,7% em relação à média de agosto do ano passado, mesmo com as restrições impostas por alguns importantes compradores, como China e União Europeia, devido ao caso, já encerrado de gripe aviária em Montenegro (RS). Apesar do volume maior, o preço médio da carne exportada pelo Brasil recuou 14,3% na comparação anual (Comex). No mercado interno, o frango resfriado caiu 0,3% nesta semana, fechando em R\$ 7,23/kg nas indústrias em São Paulo (26/8), segundo dados do [Cepea](#). No mercado de ovos, o preço da caixa com 30 dúzias de ovos brancos teve ligeira queda (-0,1%) nesta semana, negociada a R\$ 148,97 no atacado, na região de Bastos (SP) ([Cepea](#)).

**Pecuária de leite – Conseleites projetam queda nos valores de referência.** Os Conselhos Paritários dos Produtores/Indústrias de Leite projetaram queda generalizada nos valores de referência para o leite em todo o país. No Rio Grande do Sul, a projeção do litro a [R\\$ 2,3712](#) representou queda de 3,6%, enquanto no Paraná a referência caiu 2,9% e alcançou [R\\$ 2,3440/litro](#). Em Minas Gerais, o movimento foi mais ameno, onde o litro cotado a [R\\$ 2,6473](#) representou queda de 1,8%. Para os próximos meses, o cenário de aumento na oferta no campo deve impactar negativamente nos preços ao produtor, exercendo pressão de baixa generalizada em todo o país. Já para o leite catarinense, a retração de 1,9% levou a projeção a [R\\$ 2,4823](#).

**Pecuária de leite – Índice de custos de produção do leite da Embrapa fecha julho em alta.** O Centro de Inteligência do Leite da Embrapa divulgou o resultado do [ICP Leite](#), que registrou importante alta de 0,7% no mês. Segundo a publicação, o grupo concentrado cresceu 2,8% em julho, puxado principalmente pela variação na ração para vacas em lactação. No mesmo sentido, estiveram os insumos ligados à sanidade e reprodução, cuja alta foi de 1,1%. Na contramão do movimento, o arrefecimento do dólar contribuiu para a retração nos grupos da suplementação mineral e volumosos, dependentes de insumos importados, cujas quedas foram de respectivos 3,1% e 1,9%. Nesse contexto, no acumulado do ano, os desembolsos dos pecuaristas acumulam alta de 4,6%, ao passo em que a receita desde janeiro caiu 0,7%, exercendo pressão sobre as margens dos pecuaristas.

**Pecuária de leite – Cepea divulga queda no leite pago em agosto.** O Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada divulgou, na sexta (29), o valor do leite pago ao produtor em agosto. A cotação teve queda de 0,9%, chegando a [R\\$ 2,6236](#) por litro na média Brasil, levando a cotação aos menores patamares de 2025. Entretanto, o arrefecimento de 6% nas cotações do milho melhorou a relação de troca do pecuarista, sendo demandados 24,25 litros de leite para a aquisição de uma saca do cereal (60kg/Campinas). Para os próximos meses, o cenário é de pressão nas cotações do leite ao produtor, em função das importações aquecidas e aumento sazonal na oferta de leite de pasto.

# CONGRESSO NACIONAL

1. Câmara aprova projeto de lei que prorroga prazo para ratificação de títulos em faixa de fronteira.
2. CNA se reúne com relator da Lei de Diretrizes Orçamentárias.
3. Senado debate impactos, riscos e inconsistências do Plano Setorial de Agricultura e Pecuária.
4. Câmara debate controle populacional dos javalis no Brasil.
5. CNA e parlamentares discutem pautas econômicas e ratificação da faixa de fronteira.
6. Congresso Nacional instala Comissão Mista para analisar MP sobre modernização do setor elétrico.
7. Projeto que dispensa da obrigatoriedade de inscrição no RGP para aquicultores chega à CCJC.
8. CNA participa da reunião do Grupo de Trabalho Técnico da CRATERRAS.

**Faixa de Fronteira – Câmara aprova projeto de lei que prorroga prazo para ratificação de títulos em faixa de fronteira.** O Plenário da Câmara dos Deputados aprovou o [PL 1532/2025](#), de autoria do senador Nelsinho Trad (PSD-MS) e relatado pelo deputado Rodolfo Nogueira (PL-MS), que amplia até 2030 o prazo para ratificação de registros de imóveis rurais localizados em faixa de fronteira. O posicionamento da CNA foi convergente ao relatório, e a proposta segue agora para sanção presidencial. A medida é considerada essencial para dar segurança jurídica aos produtores que ainda não conseguiram concluir o processo de ratificação.

**Orçamento Agro - CNA se reúne com relator da Lei de Diretrizes Orçamentárias.** O vice-presidente da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) e presidente da Federação da Agricultura e Pecuária da Paraíba (Faepa), Mário Borba, [se reuniu, na quarta \(27\), com o relator da Lei de Diretrizes Orçamentárias \(LDO\), deputado Gervásio Maia \(PSB-PB\)](#). No encontro, eles discutiram recursos para o setor em 2026, com foco específico para o Programa de Subvenção ao Prêmio de Seguro Rural (PSR) e defesa agropecuária. A CNA tem trabalhado para a garantia de destinação efetiva de recursos para as duas áreas, sem o contingenciamento (bloqueio) no orçamento do próximo ano. Os temas têm sido priorizados pela Confederação em emendas no Congresso Nacional.

**Plano Clima – Senado debate impactos, riscos e inconsistências do Plano Setorial de Agricultura e Pecuária.** A Comissão de Agricultura e Reforma Agrária do Senado Federal (CRA) [discutiu, no dia 27 de agosto, o plano](#) proposto no contexto da Estratégia Nacional de Mitigação (ENM) do Plano Clima, especialmente no que se refere à atribuição de responsabilidades ao setor agropecuário, à ausência de reconhecimento das remoções de Gases de Efeito Estufa (GEE) em propriedades rurais e à falta de transparência da metodologia adotada pelo modelo BLUES. O Plano clima traça as obrigações setoriais para o alcance da meta do Brasil junto ao Acordo de Paris. Diante da proposta depositar obrigação excessiva ao setor agropecuário, atribuir 70% do desmatamento ao setor, não contabilizar a totalidade das remoções da Agricultura de Baixo Carbono e não apresentar a clareza necessária ao correto entendimento das obrigações setoriais, restou aos representantes do Ministério do Meio Ambiente abrir diálogos e reavaliar a proposta a ser acompanhada pela CRA.

Também foi apresentada a proposta de reavaliação das Contribuições Nacionalmente Determinadas (NDCs), que são os compromissos assumidos pelo Brasil junto ao Acordo de Paris e que não passaram pela aprovação do Congresso Nacional.

**Javalis – Câmara debate controle populacional dos javalis no Brasil.** A CAPADR realizou, na quarta-feira (27), audiência pública para discutir o controle populacional do javali, espécie considerada invasora e responsável por graves prejuízos à agricultura, ao meio ambiente e à saúde animal. O debate foi proposto pelos deputados Rafael Pezenti (MDB-SC) e Zé Trovão (PL-SC). O tema tem ganhado relevância diante dos crescentes relatos de ataques de javalis a lavouras, comprometendo colheitas e causando danos financeiros significativos aos produtores rurais. A pauta do javali também avançou no Legislativo com a apresentação do PL 4253/2025, pelo deputado Alceu Moreira (MDB-RS), que descentraliza o controle das espécies invasoras. O projeto estabelece competências para estados, Distrito Federal e municípios implementarem ações de manejo, autorizarem caça e abate, e regulamentarem a comercialização de produtos e subprodutos.

**FPA – CNA e parlamentares discutem pautas econômicas e ratificação da faixa de fronteira.** [A Frente Parlamentar da Agropecuária \(FPA\) se reuniu, na terça \(26\), na sede da CNA](#), para discutir pautas como a reforma tributária, tributação de mercado de capitais, as medidas anunciadas em resposta à taxação dos Estados Unidos sobre produtos brasileiros e a ratificação de títulos de terra em regiões de faixa de fronteira. A vice-presidente da FPA, senadora Tereza Cristina (PP-MS), afirmou que não há espaço para encarecer o crédito rural e para tributação do setor agropecuário. Segundo ela, a FPA vai trabalhar para blindar o agro das medidas de tributação sobre o setor, como está previsto na Medida Provisória 1303/2025. O encontro reuniu lideranças políticas e representantes do setor produtivo.

**Energia – Congresso Nacional instala Comissão Mista para analisar sobre modernização do setor elétrico.** Foi instalada a Comissão Mista destinada a analisar a Medida Provisória nº 1300/2025, que trata da modernização do setor elétrico brasileiro. O colegiado será presidido pelo senador Eduardo Braga (MDB-AM), terá como vice-presidente o deputado Joaquim Passarinho (PL-PA) e como relator o deputado Fernando Coelho Filho (União-PE). A medida busca aumentar a competitividade, corrigir distorções e ampliar o acesso a tarifas mais justas para famílias de baixa renda e para atividades estratégicas, como irrigação e aquicultura.

**Aquicultura – Projeto que dispensa da obrigatoriedade de inscrição no RGP para aquicultores chega à CCJC.** O Projeto de Lei nº 4162/2024, que altera a Lei nº 11.959/2009 para conferir tratamento adequado à aquicultura em propriedades privadas, foi recebido pela Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania (CCJC) da Câmara. [A proposta, relatada anteriormente pelo deputado Luiz Nishimori \(PSD-PR\)](#), dispensa o aquicultor de obter o Registro Geral da Atividade Pesqueira (RGP). Além disso, também equipara a aquicultura em áreas privadas à atividade agropecuária, reconhecendo a propriedade sobre o estoque sob cultivo e simplificando procedimentos de registro. A Assessoria de Relações Institucionais da CNA acompanha a designação de relatoria, dado o impacto direto da matéria sobre a produção aquícola nacional.

**Embargos Rurais - CNA participa da reunião do Grupo de Trabalho Técnico da CRATERRAS.** A reunião foi realizada na quinta-feira (28), no gabinete do senador Hamilton Mourão, relator da Subcomissão, presidida pelo Senador Jaime Bagattoli, para definir as novas etapas do plano de trabalho, convocação de autoridades, análise dos dados encaminhados pelas secretarias de estado do meio ambiente sobre os números de embargos rurais no Brasil, bem como os desafios para destravar o procedimento de desembargo. Por fim, foram debatidas, junto à consultoria legislativa do Senado, soluções legais disponíveis para combater os excessos e mitigar prejuízos dos produtores rurais quanto ao “embargão coletivo” do Ibama.



# INFORME SETORIAL

1. A pedido da CNA, borracha natural permanece na Letec por mais dois anos
2. TCU autoriza fiscalização de instituições financeiras que utilizam Moratória da Soja como critério para concessão de crédito rural.
3. CNA realiza quarto evento do Circuito de Resultados Campo Futuro 2025.
4. GT Econômico da CNA analisa Reforma Tributária do Consumo e a Renda e outras pautas relevantes.
5. CNA se reúne com MIDR para tratar da agenda de desenvolvimento da Amazônia Legal.
6. CNA realiza terceira edição do Seminário AgroEnergia, com foco em biogás e biometano.
7. Comissão Nacional de Cana-de-açúcar da CNA participa do Alagoas Cana Show.
8. Sistema CNA e startup testam tecnologia inédita para monitorar rolos de algodão e prevenir incêndios.
9. Seminário “Hortifruti em Foco” conecta produção, mercado e inovação na Fenacampo.
10. Chile, Arabia Saudita, Namíbia e Macedônia retiram restrições de exportação à carne de aves brasileira.
11. Comissão Nacional de Aves e Suínos discute portaria do Mapa sobre bem-estar animal, em consulta pública.
12. CNA critica portaria do Mapa sobre bem-estar animal no transporte com GTA.
13. CNA participa do V Encontro Nacional de Mulheres do Agro Esalq/USP.
14. Comissão Nacional de Equideocultura discute bem-estar no transporte de animais e coleta de dados setoriais.
15. Temas estratégicos são discutidos no Plano Nacional de Desenvolvimento da Aquicultura.

**Borracha natural** – A pedido da CNA, borracha natural permanece na LETEC por mais dois anos. O Comitê-Executivo de Gestão (Gecex) da Câmara de Comércio Exterior (Camex) [aprovou, na última quarta-feira \(27\)](#), a renovação da inclusão da borracha natural na Lista de Exceções à Tarifa Externa Comum (Letec), conforme [deliberações da 228ª reunião ordinária](#). A medida garante a manutenção da alíquota de importação de 10,8% por mais dois anos, atendendo ao pleito apresentado em julho pela CNA e pela Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de São Paulo (Faesp) para os NCMS 4001.22.00 (Borracha natural tecnicamente especificada – TSNR) e 4011.29.20 (Granuladas ou prensadas). A borracha natural havia sido incluída na Letec em agosto de 2023, saindo de uma alíquota de 3,2% para 10,8%, também a pedido da CNA, cuja vigência encerrava no fim deste mês.

**Moratória da Soja** – TCU autoriza fiscalização de instituições financeiras que utilizam Moratória da Soja como critério para concessão de crédito rural. O Tribunal de Contas da União (TCU) [autorizou](#) a abertura de auditoria com o intuito de investigar bancos que negam acesso a crédito subsidiado, como Plano Safra e Fundos Constitucionais de Financiamento, a produtores rurais listados na Moratória da Soja. O Tribunal

aponta no seu relatório que há indícios de problemas jurídicos e constitucionais, como a violação do princípio da isonomia, da livre iniciativa e livre concorrência e da soberania nacional, na medida que o acordo privado estabelecido por empresas concorrentes estabelece critérios que extrapolam normas legais brasileiras, como o Código Florestal e Sistema Nacional de Crédito Rural - SNCR, estabelecido pela [Lei nº 4.829/65](#).

**Campo Futuro – CNA realiza quarto evento do Circuito de Resultados Campo Futuro 2025.** Na última quinta (28), suinocultores independentes e integrados [se reuniram no Sindicato Rural de Sorriso, em Mato Grosso, para discutir os custos de produção da suinocultura](#). Especialistas do setor trouxeram análises sobre a rentabilidade da atividade nas principais regiões produtoras e estratégias de gestão para a suinocultura de ciclo completo e integrada. O encontro também destacou os impactos das questões sanitárias e reforçou a importância da prevenção nas granjas como fator essencial para garantir eficiência e competitividade.

**Reforma Tributária – GT Econômico da CNA analisa Reforma Tributária do Consumo e a Renda e outras pautas relevantes.** O Grupo de Trabalho Econômico da CNA [se reuniu na última terça-feira \(26\)](#), para discutir a Reforma Tributária do Consumo, a Reforma Tributária da Renda; e o Convênio ICMS 100/1997. Em relação ao primeiro tema, foram apresentados o histórico, as etapas legislativas, as regulamentações, o projeto piloto da reforma, a participação do setor agropecuário e os eventos regionais para orientar produtores sobre a transição para o novo sistema. No segundo ponto, foram apresentados os avanços da CNA no PL 1.087/2025, da Reforma Tributária da Renda, destacando conquistas já incorporadas ao texto, riscos políticos em tramitação acelerada e a mobilização necessária para preservar ajustes favoráveis ao produtor rural. E, no último ponto, foram apresentados histórico e impactos do Convênio ICMS 100/1997 e suas alterações, destacando os prejuízos da atual alíquota de 4% sobre fertilizantes, a atuação da CNA em diversas frentes e a necessidade de articulação das Federações junto às Secretarias de Fazenda para defender a redução gradativa do imposto até 2030.

**Desenvolvimento Regional – CNA se reúne com MIDR para tratar da agenda de desenvolvimento da Amazônia Legal.** A CNA e a Federação de Agricultura e Pecuária do Pará (Faepa) [participaram](#), na quarta (27), de reunião com a Secretaria Nacional de Fundos e Instrumentos Financeiros (SNFI), do Ministério da Integração e Desenvolvimento Regional (MIDR), para tratar de temas estratégicos de interesse da Amazônia Legal. Entre os itens da pauta, estava a defesa da efetivação dos arquipélagos do Marajó e Bailique como espaços prioritários da Política Nacional de Desenvolvimento Regional (PNDR), com a criação de linhas de crédito diferenciadas e favorecidas, com recursos do FNO. A Confederação demandará ao Condrel/Sudam a criação da linha, com condições semelhantes às aplicadas a outras regiões consideradas prioritárias, no âmbito do FNE e do FCO.

**Agroenergia – CNA realiza terceira edição do Seminário AgroEnergia, com foco em biogás e biometano.** Na terça-feira (26), a edição Biogás e Biometano do [Seminário AgroEnergia](#) – Transição Energética Sustentável aconteceu no auditório da CNA, em Brasília. O evento, que contou com o apoio da Embrapa Agroenergia e FGV Bioeconomia, reuniu produtores, autoridades, especialistas, técnicos e empresários do setor. Durante palestra magna, foram debatidos a participação do biogás e do biometano na matriz energética do Brasil, novos potenciais, bem como oportunidades na descarbonização. Em seguida, foram realizados painéis com especialistas para discutir inovação e integração desses biocombustíveis com o agro, além da apresentação de cases de sucesso no país. Também houve a participação da representante da Associação Mundial de Biogás, que abordou o panorama mundial e perspectivas futuras para o biogás e biometano, principalmente no contexto da COP 30, que acontece em novembro no Pará. A CNA disponibilizou um [material técnico consolidado das agroenergias](#) com diversos dados e informações.

**Cana-de-açúcar – Comissão Nacional de Cana-de-açúcar da CNA participa do Alagoas Cana Show.** Nos dias 27 e 28 aconteceu, na sede da Associação dos Plantadores de Cana-de-açúcar da Região do Vale do Coruripe (Asprovac), em Coruripe (AL), a 2ª edição do Alagoas Cana Show, reunindo produtores, industriais, técnicos, especialistas e autoridades. Na quarta-feira a Comissão Nacional de Cana-de-açúcar da CNA participou,

durante o evento, do [II Encontro de Abertura da Safra de Cana-de-açúcar de Alagoas e Sergipe](#), debatendo o cenário e perspectivas de moagem e produção de açúcar e etanol. A programação também contou com exposições, dia de campo e palestras sobre fertilidade de solo e manejo da cultura. Na quinta, o vice-presidente da Comissão de Cana participou de mesa redonda sobre os desafios e oportunidades da atividade com outros especialistas do setor.

**Grãos – Sistema CNA e startup testam tecnologia inédita para monitorar rolos de algodão e prevenir incêndios.** O [Sistema CNA/Senar, em parceria com a startup Siloreal](#), iniciou no oeste da Bahia um projeto-piloto para monitorar rolos de algodão em pátios e lavouras. A tecnologia utiliza sensores inseridos nos fardos para medir temperatura e umidade, com alertas em caso de risco de autocombustão. O piloto, acompanhado pelo HUB CNA, deve durar seis meses e busca reduzir perdas, ampliar a segurança e gerar condições mais vantajosas de seguro e crédito para os produtores. O projeto conta ainda com o apoio da Faeb, sindicatos rurais locais e da ATeG do Senar, que acompanha a coleta de dados e orienta os produtores.

**Frutas e Hortaliças – Seminário “Hortifruti em Foco” conecta produção, mercado e inovação na Fenacampo.** Na quinta-feira, 28 de agosto, foi realizado o Seminário Hortifruti em Foco: Conectando Produção, Mercado e Oportunidades, durante a Fenacampo, em São Gotardo (MG). A iniciativa é fruto da parceria entre o Sistema Faeng Senar, CNA e Fenacampo, reafirmando o compromisso com a capacitação, inovação e sustentabilidade no campo. O evento reuniu produtores, técnicos, pesquisadores e representantes do setor para debater os principais desafios e tendências da fruticultura e olericultura no Brasil. A programação contou com dois painéis temáticos. O primeiro abordou os impactos das mudanças climáticas na produção, com destaque para a incidência de doenças e as adaptações tecnológicas necessárias. Já o segundo painel discutiu o futuro do mercado de hortaliças e frutas, com foco em rastreabilidade, certificações e novos canais de comercialização. O seminário promoveu o intercâmbio de experiências, fomentou o networking e reforçou o papel estratégico da horticultura na segurança alimentar e na economia nacional. O evento também fortaleceu a atuação das Comissões Nacionais e Estaduais, ampliando a representatividade dos produtores e consolidando o Sistema como referência no desenvolvimento do agronegócio.

**Gripe aviária – Chile, Arabia Saudita, Namíbia e Macedônia retiram restrições de exportação à carne de aves brasileira.** O Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa) informou, na última segunda-feira (25), que Chile, Arábia Saudita, Namíbia e a Macedônia do Norte retiraram as restrições temporárias impostas à importação de carne de aves do Brasil, após a conclusão do foco de influenza aviária de alta patogenicidade (IAAP) registrado em Montenegro-RS. Com isso, a situação é a seguinte: 1) Suspensão total das exportações de carne de aves do Brasil: Canadá, China, Malásia, Paquistão, Timor-Leste e União Europeia; 2) Suspensão restrita ao estado do Rio Grande do Sul: Armênia, Bielorrússia, Cazaquistão, Omã, Quirguistão, Rússia, Tajiquistão e Ucrânia; 3) Suspensão limitada aos municípios de Campinópolis (MT) e Santo Antônio da Barra (GO): Japão.

**Aves e suínos – Comissão Nacional de Aves e Suínos discute portaria do Mapa sobre bem-estar animal, em consulta pública.** Na última quarta-feira (27/8), a [Comissão Nacional de Aves e Suínos da CNA se reuniu](#) para discutir as Portarias do Mapa 1280/2025 e 1.295/2025, que tratam do bem-estar animal no transporte. A Comissão entende que a normativa, da forma proposta, trará aumento de custos para as cadeias de aves e suínos, além de outras espécies como a bovina e peixe, podendo até inviabilizar estas atividades em algumas regiões. A Comissão também falou sobre o III Encontro Nacional das Cadecs de Aves e Suínos, previsto para acontecer em novembro na sede da CNA, em Brasília, e atualizou os membros da Comissão Nacional sobre o andamento das discussões no Foniagro (Fórum Nacional da Integração).

**Bem-estar animal – CNA critica portaria do Mapa sobre bem-estar animal no transporte com GTA.** Em videoconferência realizada na última quinta-feira, 28, o Ministério apresentou os pormenores da consulta pública estabelecida pelas [Portarias 1280 e 1295/2025](#), que visa estabelecer regras para o bem-estar dos animais de produção no transporte com Guia de Trânsito Animal. A matéria foi recebida com preocupação pelo setor produtivo, pois se aprovada da maneira como está, representa importante elevação de custos

que pode inviabilizar o transporte de animais de produção a longas distâncias. Ademais, a matéria trata de questões subjetivas na avaliação do estado dos animais, e peca ao não determinar parâmetros claros de fiscalização, relegando o setor à insegurança jurídica. A CNA criticou a proposta e, juntamente com as Federações, elencou necessidades de ajustes urgentes, que serão enviados ao Mapa na próxima semana. O prazo para as contribuições termina em 5 de setembro.

**Mulheres do Agro – CNA participa do V Encontro Nacional de Mulheres do Agro Esalq/USP.** O evento, realizado no dia 22, na cidade de Piracicaba (SP), reuniu cerca de 300 mulheres, entre estudantes e produtoras rurais. As participantes tiveram a oportunidade de conhecer as iniciativas desenvolvidas pela CNA e pela Comissão Nacional de Mulheres do Agro. A programação destacou, ainda, o convite para que mais estudantes se aproximem do Sistema Sindical Rural, ampliando sua participação em espaços de liderança e representatividade no agro brasileiro.

**Equideocultura – Comissão Nacional de Equideocultura discute bem-estar no transporte de animais e coleta de dados setoriais.** Na última terça-feira (26), [o colegiado se reuniu](#) para discutir os pontos-chaves sobre a consulta pública sobre bem-estar animal durante o transporte, trazendo os pontos mais impactantes para a cadeia. Outro ponto abordado durante a reunião refere-se à coleta dos dados setoriais sobre a equideocultura nos estados de Pernambuco, São Paulo, Bahia, Mato Grosso, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Distrito Federal, Tocantins, Paraná e Rio Grande do Sul para levantamento da contribuição da equideocultura para a economia nacional.

**Aquicultura – Temas estratégicos são discutidos no Plano Nacional de Desenvolvimento da Aquicultura.** Durante a semana, foram realizadas reuniões sobre o Plano Nacional de Desenvolvimento da Aquicultura, que discutiram temas estratégicos para o fortalecimento do setor como: Governança Institucional, voltada à coordenação eficiente entre órgãos públicos e entidades representativas; Sustentabilidade Aquícola, com ênfase na gestão responsável dos recursos naturais e proteção ambiental; Inovação Tecnológica, destacando a adoção de novas técnicas e sistemas que aumentem a produtividade e eficiência; Sanidade e Biossegurança, essencial para prevenção de doenças e garantia de produtos seguros; e Competitividade de Mercado, abordando estratégias para agregação de valor, acesso a mercados e fortalecimento da posição do Brasil no comércio nacional e internacional.

## AGENDA DA PRÓXIMA SEMANA

**30/08 a 07/09 – Participação na Expoiner em Esteio (RS)**

**01/09 - Painel de levantamento de dados para o Estudo do Complexo do Agronegócio do Cavalo no Rio de Janeiro (RJ)**

**02/09 – Reunião da Câmara Setorial de Culturas de Inverno do Mapa**

**02 a 04/09 – Participação no Congresso IFC em Foz do Iguaçu (PR)**

**03/09 - Painel de levantamento de dados para o Estudo do Complexo do Agronegócio do Cavalo em Belo Horizonte (MG)**

**03/09 – Reunião da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva do Arroz do Mapa**

**03/09 – Participação no evento Campo em Debate: Mulheres no Comando do Agronegócio durante a Expoiner**

**04/09- Reunião da Comissão Nacional de Desenvolvimento da Região Norte na AmazonTech - Boa Vista (RR)**

**04/09 – Reunião Câmara Setorial da Cadeia Produtiva de Caprinos e Ovinos/Mapa**